



AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL À LUZ DA LITERATURA¹

Júlio César Coelho do Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Goiás- Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição (CEEN/PUC-GO) Pós – graduação *Lato Sensu* em Oncologia Clínica). <http://www.ceen.com.br/enf.juliocesar@live.com>

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Dor. Avaliação da dor. Tratamento paliativo.

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde se deparam com situações desafiantes durante o processo de enfrentamento do câncer. Dentre estes, salienta-se a dor no câncer, um problema que merece atenção na literatura mundial devido sua alta prevalência e ao impacto negativo que produz na qualidade de vida do indivíduo.

A IASP² define a dor como uma “experiência sensorial e emocional desagradável, que é associada ou descrita em termos de lesões teciduais” (GOMES, 2007). Em pacientes oncológicos, a dor é um dos sinais e sintomas mormente apresentado e relatado (WATERKEMPER; REIBNITZ, 2010).

Os pacientes em estado avançado, geralmente, estão em cuidados paliativos (CP), nesse caso os cuidados são direcionados para controlar os sinais e sintomas provindos do câncer. Pensando nisso, na década de 1980, a OMS³ “promoveu a prevenção e alívio da dor do câncer como um dos maiores desafios da saúde pública”, e enfatiza a garantia deste por meio dos prestadores de serviços ao paciente (ALONSO, 2013).

¹Recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição (CEEN) da Universidade Católica de Goiás para obtenção do título de Especialista em Oncologia Clínica.

² Associação Internacional para o Estudo da Dor.

³ Organização Mundial de Saúde

Baseado em evidências percebe-se que a dor, assim como os outros sinais vitais representa um indicador muito importante que pode evidenciar possíveis complicações do estado de saúde apresentado pelo paciente, portanto se torna necessário a abordagem da mesma como quinto sinal vital (MORAIS *et al.*, 2009).

A dor é o principal fator responsável pela diminuição da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A partir desse reconhecimento, a importância da avaliação da dor adequada resultou no desenvolvimento de vários instrumentos para a avaliação da dor e, conseqüentemente, em um tratamento adequado (KWON *et al.*, 2013).

Como a dor é um sintoma predominante em pacientes oncológicos, principalmente naqueles que estão em fase terminal sob cuidados paliativos, tornou-se uma questão amplamente discutida pelos profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem devido ao tempo que esta permanece com o paciente. No entanto, percebe-se que a avaliação da dor é um processo subestimado, devido à subjetividade dos instrumentos disponíveis para uma avaliação precisa. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar através da literatura quais os instrumentos específicos disponíveis para avaliação da dor de pacientes oncológicos terminais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado uma busca nas bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e PubMed da *United States National Library of Medicine*. Como critérios de inclusão foram incluso: todas as produções científicas indexadas nas bases de dados mencionadas anteriormente em língua inglesa, espanhola e portuguesa publicadas no período de 2009 a 2015 e disponíveis na íntegra via *on-line*. Foram excluídas produções científicas nas formas de: estudos tipo carta ou *letter*, editorial, opiniões, revisão, teses e dissertações e aqueles que não estiverem relacionados com a temática. Foram utilizados os descritores indicadas tanto no Descritor em Ciência da Saúde – “DeCS” da Biblioteca Virtual de Saúde quanto no *Medical Subject Headings* – “MeSH” do *United States National Library of Medicine*, (dor or sofrimento físico) and (manejo da dor or avaliação da dor or medição da dor or escala analógica da

dor or escala analógica de dor) and (neoplasia or câncer) and (cuidados paliativos or assistência paliativa or tratamento paliativo).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alonso (2013), afirma que o alívio da dor é uma questão de direitos humanos juntamente com os Cuidados Paliativos. Portanto, o controle da dor necessita de atenção multiprofissional, para garantir o direito de pacientes com câncer uma qualidade de vida melhor na fase terminal. Acredita-se que devido à concepção de que dor e câncer estão ligados diretamente à morte, se torna difícil a solução deste problema, uma vez que a morte é inevitável (GUERRA; NÚÑEZ; MONTEAGUDO, 2012)

Mesmo com a evolução dos serviços de saúde e dos fármacos, nota-se que a dor não é devidamente avaliada em pacientes com câncer e, sendo assim, eles não recebem uma terapêutica adequada (SILVA *et al.*, 2011).

Bottega e Fontana (2010), acreditam que a dor descrita como o quinto sinal vital, deve ser avaliado automaticamente bem como a temperatura corporal, pulso/frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória. Deve ser avaliada através de instrumentos que possam transcrever sua intensidade.

Tabela1. Comparação entre métodos para avaliar a dor

AUTOR	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVO	ANO	PERIÓDICO
SORIN, B.M.D.; JOSÉ, E.; SARRIA, M.D.	<i>The Management of Pain Metastatic Bone Disease.</i>		2012	Rev Cancer Control
BRUNELLI, C. et al.	Comparison of numerical and verbal rating scales to measure pain exacerbations in patients with chronic cancer pain.		2010	<i>Health and Quality of Life Outcomes</i>
RIBEIRO, N. C. et al.	O enfermeiro no cuidado à vítima de trauma com dor: o quinto sinal vital		2011	<i>Rev Esc Enferm USP</i>
GUERRA, Y. G.; NÚÑEZ, P.P.B.; MONTEAGUDO, C.R.A.	Evaluación de la calidad de la atención del paciente con dolor en fase terminal: estudio descriptivo transversal.		2012	<i>Revista Medwave</i>

Na tabela1 identifica os estudos relacionados aos instrumentos disponíveis para avaliar a dor. No estudo realizado por Brunelli *et al.*, (2010), em vários centros hospitalares da Itália comparando o uso das escalas numéricas e escalas verbais identificou que o uso de da escala numérica é bem aceita pelos pacientes idosos, ao contrário das verbais. Resultados semelhantes foram observados entre os pacientes com altas doses de opióides⁴.

Dentre esses instrumentos disponíveis para avaliar a intensidade da dor, Sorin, José e Sarria (2012), destacam: a Escala Numérica, que é mais utilizada, a Escala Analógica Visual, e as Escalas de Faces. Essas escalas são chamadas de unidimensionais, servem para avaliar somente a intensidade da dor (NAIME, 2012, p. 28).

Ribeiro, Barreto e Sousa (2011), sugerem para avaliação da dor adoção de um protocolo em instituições de saúde que deve ser seguido por todos envolvidos no atendimento aos pacientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenhamos diferentes estudos correlacionados a uso de escalas para avaliar a dor e conseqüentemente controla-la, percebe-se que ainda é um processo pouco observado, portanto, há necessidade de uma atenção especial direcionada ao manejo adequado da dor, principalmente aos pacientes oncológicos, pois atinge . Haja vista que as literaturas afirmam que geralmente a dor no câncer pode ser tratada, no entanto, esse processo exige uma abordagem multidisciplinar que contenha conhecimento da fisiopatologia da dor, bem como a farmacologia dos analgésicos e o manejo das questões psicossociais.

Observa-se que O alívio da dor e a promoção de conforto são intervenções essenciais que envolvem, além de conhecimento científico e habilidade técnica, questões humanitárias e éticas da prática da enfermagem. A importância do estudo da dor deve-se ao fato de que a sensação gera estresse, sofrimento e desconforto para o paciente e sua família.

⁴ Analgésicos opióides são indicados para alívio de dores moderadas a intensas, particularmente de origem visceral. Ex: Fentanila; Morfina; Codeína; Naloxona.

REFERÊNCIAS

1. ALONSO, J.P. El tratamiento del dolor por cáncer en el final de la vida: estudio de caso en un servicio de cuidados paliativos de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. *Salud Colectiva*, v.9, n. 1, p.41-52, 2013.
2. BRUNELLI, C. et al. Comparison of numerical and verbal rating scales to measure pain exacerbations in patients with chronic cancer pain. *Health and Quality of Life Outcomes*, v.8, n. 4, p. 1-8, 2010.
3. BOTTEGA, F. H.; FONTANA, R. T. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. *Texto Contexto Enferm*, v. 19, n.2, p. 283-290, 2010.
4. GUERRA, Y. G.; NÚÑEZ, P.P.B.; MONTEAGUDO, C.R.A. Evaluación de la calidad de la atención del paciente con dolor en fase terminal: estudio descriptivo transversal. *Revista Medwave*, v. 12, n.6, p. 1-7, 2012.
5. GOMES, P. C. A bioética e a dor: algumas reflexões. In: LEÃO, E. R.; CHAVES, L. D. (Org.). *Dor 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2007.
6. KNON, J.H. et al. Experience of Barriers to Pain Management in Patients Receiving Outpatient Palliative Care. *Journal of Palliative Medicine*, v.16, n.8, p. 908-914, 2013.
7. MINSON et al. Procedimentos intervencionistas para o manejo da dor no câncer. *Einstein*, v.10, n. 3, p. 292-295, 2012.
8. MORAIS, F. F. et al. Avaliação da dor como quinto sinal vital na classificação de risco: um estudo com enfermeiros. *Revista Ciência & Saúde*, v. 2, n. 2, p. 73-77, 2009.
9. SORIN, B.M.D.; JOSÉ, E.; SARRIA, M.D. The Management of Pain Metastatic Bone Disease. *Rev Cancer Control*. v. 19, nº 2, p. 154-166, 2012.
10. NAIME, F. F. *Manual do tratamento da dor: dor aguda e dor de origem oncológica: tratamento não invasivo*. Barueri, SP: Manole, 2013. p. 18 -19.
11. RIBEIRO, N. C. et al. O enfermeiro no cuidado à vítima de trauma com dor: o quinto sinal vital. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n. 1, p. 146-152, 2011.
12. SILVA, T.O.N.; SILVA, V.R.; MARTINEZ, M.R.; GRADIM, C.V.C. Avaliação da Dor em pacientes oncológicos. *Rev. Enferm. UERJ*, v. 19, n.3, p. 359-363, 2011.
13. WATERKEMPER, R.; REIBNITZ, K. S. Cuidados Paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 31, n. 1, p. 84-91, 2010.